

A RELAÇÃO ENTRE PROFESSOR E ALUNO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM-DESENVOLVIMENTO: PRESSUPOSTOS DA TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

Tauana Carla de Roco Gonçalves¹
Giselma Cecilia Serconek²

Resumo:

Este artigo apresenta os resultados de uma investigação que tem como objetivo compreender como a relação entre professor e aluno, nos anos iniciais do ensino fundamental, interfere no processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, fundamentando-nos na Teoria Histórico-Cultural. A pesquisa de cunho bibliográfico reúne estudos de Vygostky, Leontiev, entre outros estudiosos da Teoria Histórico-Cultural que investigaram a formação humana do sujeito como um ser social que aprende e se desenvolve em suas inter-relações com os objetos e as pessoas a seu redor. A relação do professor com os alunos deve ocorrer de forma que contribua para a formação do indivíduo, ou seja, é necessário que o professor faça uma organização do ensino que considere a atividade guia de desenvolvimento, a participação ativa do aluno e uma relação com o conteúdo que lhe faça sentido. Concluímos, então, que tanto a relação do professor com o aluno e deste com o conteúdo, deve ser permeada por ações significativas, a fim de contribuir para os processos de aprendizagem e de desenvolvimento afetivo-cognitivo.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem-desenvolvimento; Relação professor e aluno; Teoria Histórico-Cultural.

The relationship between The teacher and the student in teaching-learning-development process: hypotheses of historical-cultural theory.

Abstract:

This paper presents the results of a survey designed to understand how the relationship between teacher and student, during the first years of elementary school, interferes in the process of teaching, learning and development, based on historical-cultural theory. The bibliographical research gathers studies by Vygostky, Leontiev, among others scholars of historical-cultural theory who has studied the human formation as a social being who learns and develops in his relationships with the objects and people around him. The relationship between the teacher and the students must be one that contributes to the formation of the individual, in other words, it is necessary for the teacher to create a teaching organization that takes into consideration the development guide activity, the student's active participation and the relationship to the content that makes

¹ Graduanda do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Maringá.

² Professora orientadora do Departamento de Teoria e Prática da Educação no curso de Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá (UEM).

sense to them. We conclude that the relation between the teacher and the student with this content, must be permeated with significant actions, in order to contribute to the processes of learning and emotional-cognitive development.

Key words: Historical-Cultural Theory; Teaching-learning-development; Teacher and student relationship.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema escolhido, a relação entre professor e aluno no processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento: pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, surgiu de nossas vivências e experiências pessoais que presenciamos durante o processo de formação na graduação, como nos estágios e ao participar do Programa Residência Pedagógica em Pedagogia – Núcleo Gestão Escolar, no qual tivemos a oportunidade de observar como ocorre a relação dos alunos com os professores, e como isso afeta o aluno proporcionando o desenvolvimento e a aprendizagem, diante disso, surgiu a necessidade de buscar e pesquisar sobre como essa relação professor/aluno contribui ou não para no processo de ensino- aprendizagem-desenvolvimento.

Com a realização desta pesquisa, desejamos contribuir com os acadêmicos, professores e demais públicos que tiverem acesso à pesquisa, possibilitando compreender a relação entre professor e aluno como isso é discutido pela Teoria Histórico-Cultural e pelos autores estudados.

É importante destacar que a escola tem como função promover a formação humana dos estudantes que atende, por meio da transmissão dos conhecimentos teóricos-científicos produzidos pela sociedade ao longo da história. No entanto, a prática escolar, assim como os índices de desempenho das avaliações externas, nos aponta que esta função não vem sendo cumprida devidamente e são muitos os problemas enfrentados nas instituições.

Diante destas questões nos propomos a investigar e responder a seguinte pergunta: de que forma a relação entre professor e aluno, nos anos iniciais do ensino fundamental, interfere no processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, conforme a Teoria Histórico-Cultural?

Esta pergunta nos conduz a uma caminhada de investigações, estudos, que nos deem um aparato teórico para buscar respondê-la, ampliando com nossos conhecimentos e colaborando no âmbito acadêmico-científico.

A pesquisa será fundamentada na Teoria Histórico-Cultural, por acreditarmos que ela corresponde às nossas necessidades de estudo, pois aborda as questões relacionadas à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante, assim como o papel do professor nesses processos.

Desta forma, a pesquisa tem caráter bibliográfico, com pesquisas em artigos, livros, sites, revistas, com a finalidade de entender a relação entre professor e aluno, com a realização das leituras sobre o assunto como desenvolvimento, aprendizagem, interação, etc.

Segundo Gil (2008), a pesquisa de caráter bibliográfico é desenvolvida com a utilização de material já elaborado e passado por um tratamento analítico, como livros e artigos científicos. Conforme Boccato (2006),

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p.266).

Uma questão fundamental que permeia nossa pesquisa é a relação entre educação e formação humana, na qual é valorizado o papel da escola já que possibilita aos alunos o processo de apropriação do conhecimento e participação no processo de desenvolvimento do pensamento, que resultam da organização adequada do ensino.

A função peculiar do professor é importante para o desenvolvimento cognitivo e moral do aluno durante todo o processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento, já que ele convive com os alunos, por vezes, mais tempo do que os responsáveis. Então o professor e o aluno devem estabelecer uma relação no ambiente escolar.

Para que se estabeleça uma relação entre professor e aluno é preciso mais do que convivência, é importante que o professor conheça cada aluno, níveis de conhecimentos e o seu contexto sócio-cultural, porém sabemos que é muito difícil o professor saber com profundidade sobre cada aluno.

A pesquisa tem como objetivo principal compreender como a relação entre professor e aluno, nos anos iniciais do ensino fundamental, interfere no processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento com base na Teoria Histórico-Cultural. Assim, a fim de atingirmos o objetivo proposto, discutimos os conceitos, organizá-los em três seções. Na primeira seção, abordamos os pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, na qual discutimos o conceito de ensino, aprendizagem e desenvolvimento. Na segunda seção, discorreremos sobre a relação professor/aluno e a relação afetivo-cognitivo, e como fazem parte do processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento. Por fim, na terceira seção, apresentamos as principais etapas de desenvolvimento que o sujeito passa ao longo da vida, e como o professor deve considerá-las na organização do ensino. Assim, se relacionando com os alunos de forma que promova o processo inter-relacional de ensino-aprendizagem-desenvolvimento.

1 TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Teoria Histórico-Cultural é uma teoria do campo da psicologia elaborada pelo pensador russo Vigotski tendo as colaborações de Leontiev (1904-1979) e Luria (1902-1977)..Lev Semyonovich Vigotski, nasceu no dia 05 de novembro de 1896, na cidade de Orsha, na Bielorrússia e faleceu no dia 11 de junho de 1934, teve sua vida muito breve e morreu aos 37 anos, por tuberculose.

A Teoria Histórico-Cultural tem suas origens nos estudos de Lev. S. Vigotski, em que busca compreender as indagações da psicologia no século XX. Vigotski realizou estudos sobre mediação social no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, sobre a relação entre pensamento e linguagem, sobre arte, sobre defectologia, entre outros.

Em relação à educação, a teoria de Vygotski destaca que o papel da aprendizagem no desenvolvimento do indivíduo é valorizar a escola, o professor e a intervenção pedagógica.

De acordo com Vigotskii (2010):

A aprendizagem não é em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se em aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VIGOTSKII, 2010, p.115).

Para Vigotskii a aprendizagem acontece por meio da interação social, ou seja, pela interação que é mediada pela linguagem e ação, entre as pessoas e o meio em que estão inseridas, pois as novas experiências possibilitam o conhecimento, que promove o desenvolvimento.

Desta forma, para organizar adequadamente o ensino é necessário que o professor tenha compreensão do conteúdo que será ensinado e dos níveis de desenvolvimento do aluno. Vygotsky (2001) apresenta os seguintes níveis sendo eles Nível de Desenvolvimento Atual (NDA), e Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI), ambos contribuem para a construção do conhecimento do ser humano possibilitando ao indivíduo construir sua inteligência, intelecto, pensamento crítico, entre outros.

Segundo Vygotsky (2001), é importante identificar o Nível de Desenvolvimento Atual (NDA), o qual refere-se à realização de determinadas atividades que o aluno consegue realizar, ou seja, aquilo que o aluno tem a capacidade de resolver sozinho, sem a ajuda de um adulto, de forma autônoma, como por exemplo na realização de atividades simples. Porém, o aluno não aprende sozinho, mas ocorre por diversos meios como estudos, atividades educativas, convívio com outras pessoas, é um conjunto de fatores que contribui para o desenvolvimento e aprendizagem.

O professor deve, também, identificar a Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI), que se refere ao que a criança consegue realizar com o auxílio de uma outra pessoa que sabe mais do que ela, mas não conseguiria se

fizesse sozinha. A criança pode aprender por meio da imitação e das mediações do outro, ou seja, a criança ainda não domina determinada habilidade com autonomia, porém com a ajuda de um adulto ou de colegas consegue realizar as tarefas. Após o professor identificar ambos os níveis, é necessário que organize as tarefas de estudo, de modo que atue na Zona de Desenvolvimento Imediato, então, o aluno consegue fazer as tarefas e aprender novos conhecimentos.

Vygotsky (2001) destaca que:

Por isso a zona de desenvolvimento imediato, que determina esse campo das transições acessíveis à criança, é a que representa o momento mais determinante na relação da aprendizagem com o desenvolvimento (VYGOTSKY, 2001, p. 331).

Ao se apropriar de novos conhecimentos ocorre o processo de desenvolvimento cognitivo do aluno.

Conforme Vygotsky (2001), o processo de desenvolvimento humano advém da internalização dos conhecimentos, que são instrumentos simbólicos, mediadores das relações interpessoais e intrapsíquicas. Primeiro o aluno aprende por meio das relações interpessoais, ou seja, por meio das relações com os outros sujeitos e com o meio, trata-se de uma relação externa. Depois, que se apropriou de um novo conhecimento, o aluno estabelece uma relação intrapsíquica que são as atividades realizadas de forma individual, numa relação interna. Diante disso, nota-se que o ensino, constituído na relação professor e aluno, promove a aprendizagem que impulsiona o desenvolvimento.

O ensino, para Vygotsky (2001), deve ser de forma que o aluno aprenda aquilo que não sabe ainda ou que não consegue aprender sozinho, por isso que o professor deve ser um mediador do conhecimento, assim abre um leque de possibilidades para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento do aluno.

Quando discutimos sobre ensino-aprendizagem-desenvolvimento, observa-se que existe uma relação entre eles. Para que consiga se efetivar esse processo é necessário que seja cumprido todas as etapas do processo, assim atingir uma relação entre professor e aluno significativa. Segundo

Vygotsky (2001), não deve ser analisada somente a relação de professor e aluno, mas levar em consideração o vínculo que existe também de aluno com aluno, aluno com o conhecimento.

2 RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO

A partir da compreensão de que, na escola, o sujeito aprende e se desenvolve nas relações com o professor mediadas pelo conhecimento, então, necessitamos entender como essa relação afeta a formação do estudante. O aluno, para aprender e desenvolver-se cognitivamente precisa ser afetado, ou seja, motivado e criar interesse pelo o que está aprendendo.

Conforme estudamos a Teoria Histórico-Cultural, destacamos que a educação escolar é essencial para o processo de desenvolvimento da consciência humana, ou seja, o desenvolvimento do sujeito. Porém quando falamos sobre aprendizagem consideramos que está associado ao pensamento, raciocínio, memória, emoções etc. Com base na Teoria Histórico-Cultural o pensamento não é apresentado como uma função psíquica isolada, mas sim vinculada às outras funções.

Assim, Vygotsky (2001) ressalta que:

O próprio pensamento não nasce de outro pensamento, mas do campo da nossa consciência que o motiva, que abrange os nossos pendores e necessidades, os nossos interesses e motivações, os nossos afetos e emoções. Por trás do pensamento existe uma tendência afetiva e volitiva (VYGOTSKY, 2001, p. 479-480).

Com isso, os pensamentos são criados com palavras e conceitos, e o movimento dos pensamentos é afetado pelos motivos internos, sentimentos, emoções. Vygotsky (1996), destaca que há uma relação entre afeto e cognição, a afetividade se desenvolve na relação entre professor e aluno, que contribui para o processo da construção do conhecimento. A cognição é um processo de desenvolvimento mental associado à percepção, memória, atenção, linguagem, raciocínio, áreas que possibilitam o conhecimento. De acordo com o autor, o desenvolvimento cognitivo se dá pela interação do indivíduo com o meio, gerando novas experiências e conhecimento para os alunos.

A relação afeto e cognição apresentam-se diferentes no desenvolvimento da personalidade na criança e no adulto. Essas diferenças estão relacionadas ao avanço do desenvolvimento das funções psíquicas cognitivas como percepção, memória, atenção, pensamento, linguagem e a vontade (VYGOTSKY, 1996).

Desta forma, os processos afetivos estão interligados com as funções psicológicas superiores, estão conectados ao processo de desenvolvimento como um todo, ou seja, o meio em que a criança está inserida e suas experiências culturais e sociais. Vygotsky (1996) afirma que as emoções sofrem mudanças qualitativas ao longo do desenvolvimento da criança, pois com o domínio dos instrumentos culturais como a linguagem, a criança cria autonomia, conquistando o controle sobre si e sobre sua conduta.

A partir das ideias de Vygotsky (1996), a relação estabelecida entre sujeito, objeto e mediador, gera impacto na aprendizagem, ou seja, para uma possível aproximação ou distanciamento, entre o sujeito e o objeto de conhecimento.

Gomes (2014) afirma que é preciso superar a ideia, ainda presente na escola, de que emoção e cognição são funções separadas no sujeito, pois isso leva à práticas pedagógicas que consideram somente aspectos cognitivos, em detrimento dos afetivos, dificultando o processo de escolarização.

O aluno se apropria do objeto de conhecimento, que ocorre com o auxílio da interação de um adulto, ou seja, o professor no caso na escola. Enquanto está aprendendo, o aluno vivencia emoções e sentimentos bons ou ruins, o que leva cada indivíduo a constituir seus próprios afetos, que podem surgir por meio das experiências pessoais, escolares, ao longo da vida.

Martins (2007) destaca que:

A unidade afetivo-cognitivo é mediadora constante nas atividades realizadas pelo indivíduo ao longo de sua vida, portanto, tudo que a constitui é ao mesmo tempo, objeto do pensamento e fonte de sentimento (MARTINS, 2007, p.129).

A relação entre professor e aluno, e a forma em que ambos irão se relacionar criam vínculos que contribuirão ou não para a formação e o desenvolvimento intelectual do aluno. O processo afetivo-cognitivo acontece

nas inter-relações humanas, pois aprendemos com as emoções mesmo que estejamos com medo, raiva, etc. É necessário que o outro, ou seja, o professor esteja ali para amparar, orientar e dar sentido às ações de estudo do aluno. Na relação entre professor e aluno é fundamental que ambos os sujeitos tenham consciência do significado do objeto de estudo e possam, assim, atribuir um sentido pessoal a esse objeto (GOMES, 2014).

Quando aquilo que está em estudo tem significado social e sentido pessoal para o estudante, isso afeta, positivamente, o seu processo de aprendizagem, que impulsiona o processo de desenvolvimento afetivo-cognitivo.

Todo ser humano nasce com a possibilidade de aprender, porém para que consiga aprender é preciso que esteja disposto, no sentido de motivado afetivamente. A aprendizagem reúne competências como a habilidade de pensar, exige um sistema intencional, podemos considerar que a aprendizagem se dá pela criação de novas memórias, novas experiências, assim os momentos se tornam significativos para quem aprende.

Com isso, podemos dizer que a criança tem a necessidade de saber por qual motivo precisa do estudo. É importante para ela, é seu dever estudar, reconhecendo que, por meio do estudo, torna-se um sujeito capaz de compreender a sociedade e nela atuar com consciência e autonomia. Quando pensamos em educação, podemos compreender que a educação escolar atua na formação do indivíduo de forma completa e complexa (ASBHARS, 2014).

Leontiev (1978), em seus estudos, aborda dois elementos constitutivos da consciência humana, sendo a significação social e o sentido pessoal. As significações sociais surgem das práticas conjuntas de determinada sociedade. Já o sentido que o sujeito constrói sobre essas significações podem ser diferentes dos demais sujeitos, ou ainda mudar com o passar do tempo.

Por exemplo, quando analisamos a palavra morte todos podem compreender seu significado. Quando alguém morre por determinados motivos como velhice, ou morte natural, entendemos que isso acontece e sabemos o que significa, mas a morte pode ser algo muito improvável e distante, podemos pensar isso quando se trata de uma pessoa jovem que estava bem e saudável. Com o passar do tempo a pessoa pode pensar na morte com outro sentido,

pois formou uma nova consciência sobre. No entanto, o significado de morte continuará o mesmo, o que poderá mudar é o seu sentido (LEONTIEV, 1983).

Segundo Leontiev (1978) o sentido é gerado pela relação do sujeito com o objeto, que provoca a ação do sujeito, dá motivo para a atividade. A ação do sujeito, que no ambiente escolar é o estudante, orienta o resultado como o fim de uma ação. No entanto, há uma ligação dos significados e sentidos, pois estão relacionados, os significados são estáveis, já os sentidos não, eles se modificam de acordo com a vida pessoal.

Diante da compreensão de significação social, sentido pessoal e relação afeto-cognição como aspectos relevantes e indissociáveis na aprendizagem e desenvolvimento do sujeito, entendemos que a organização do ensino deve considerar tais aspectos, planejar as ações de estudos e relações entre professor e aluno.

A relação do professor com o aluno, quando ensina, pergunta, corrige, orienta, avalia, auxilia-o a dar um sentido pessoal a aquilo que está estudando, criando uma relação afeto-cognição tão relevante para a aprendizagem escolar.

3 PROMOCÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-DESENVOLVIMENTO

A escola tem como função social promover o processo de aprendizagem de novos e importantes conhecimentos aos alunos, possibilitando seu desenvolvimento afetivo-cognitivo. Diante dessa função, cabe aos profissionais da educação organizar o processo de ensino, de forma que garanta a aprendizagem e o desenvolvimento, ou seja, ocorra o processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento.

Ao organizar o ensino, o professor precisa considerar a etapa de desenvolvimento da aprendizagem do aluno, o conteúdo a ser ensinado, em que Nível de Desenvolvimento Atual e a Zona de Desenvolvimento Imediato o aluno se encontra em relação a esse conteúdo e os melhores procedimentos de ensino desse conteúdo, para promover o desenvolvimento afetivo-cognitivo do aluno. Quanto aos procedimentos de ensino, precisam ser selecionados e organizados em consonância com as atividades primordiais de cada etapa de desenvolvimento do sujeito.

Segundo Elkonin (1987), as principais etapas do desenvolvimento dos sujeitos, são: a comunicação emocional direta adulto/criança, que acontece no primeiro ano de vida. O bebê começa a se relacionar com as pessoas do entorno, utilizando meios de conseguir se comunicar com os adultos que interagem com ela, como por exemplo: chorar, sorrir, gesticular, balbuciar, entre outros.

Quando a criança tem de dois a três anos, a atividade guia do desenvolvimento é a objetal manipulatória, com a qual a criança se apropria dos processos sensorial, perceptivo-motor, atencional, linguístico e afetivo, e das funções sociais dos objetos. Nesta etapa, a função é auxiliar a criança a compreender a ação com os objetos, assimilando suas funções (ELKONIN,1987).

De acordo com Elkonin (1987), na pré-escola dos quatro aos seis anos, a atividade guia são os Jogos de Papéis Sociais.

A conversão da menina em mãe, e da boneca em filha, dá lugar a que os atos de dar banho, dar de comer e preparar a comida se transformem em responsabilidades da criança. Nessas ações [estão implícitas diversas operações, como preparar a água do banho, esfriar a papinha do bebê, etc.] manifesta-se então a atividade da mãe com o filho, seu amor e sua ternura, ou até o contrário [...] (ELKONIN, 2009, p. 404-405).

Quando as crianças estão nessa faixa etária, podemos observar que a atividade-guia de desenvolvimento são os jogos de papéis, ou seja, as crianças costumam brincar e agir como se fossem os adultos. Neste momento que a imaginação ocorre, a criança se torna aquilo que ela quiser na brincadeira, como ser professor, dentista, médico.

Atividade de estudo é a atividade guia do desenvolvimento afetivo-cognitivo do sujeito em idade escolar. Por meio das ações próprias da atividade de estudo, planejadas e conduzidas pelo professor, o aluno se apropria de conhecimentos que impulsionam o desenvolvimento de funções psíquicas como a atenção, a memória, a afetividade, a linguagem, o pensamento, entre outras (SERCONEK, 2018).

Por ser uma atividade vinculada à escola, o professor é um importante sujeito de sua organização e efetivação. Ele

sistematizará, então, as relações do estudante com o conteúdo existente nos objetos materiais e simbólicos em forma de tarefas coletivas que desencadearão o processo de assimilação do conhecimento (SERCONEK, 2018, p.85).

A atividade de comunicação social ou Intima-pessoal, refere-se às relações de companheirismo, respeito e amizades. Nesta etapa, as relações sociais possuem grande importância para construir a personalidade do adolescente. A atividade passa a não ser algo direcionado a aproximação com os adultos, mas a ter contato íntimo com os próprios adolescentes (ELKONIN, 1987).

Segundo Sasaki (2020, p.58) a atividade profissional é aquela que “[...] passa a ser um meio para a sua preparação profissional. Ao tornar-se trabalhador, o adolescente ocupa um novo lugar na sociedade”. A autora destaca, ainda, que há as atividades que são guias em determinados momentos da vida, porém isso não significa que não ocorram ou não existam outras atividades, mesmo adulta faz parte da vida a atividade profissional, comunicação, interpessoais, atividade de estudo.

Como nossos estudos são direcionados à relação do professor e aluno nos anos iniciais do Ensino Fundamental, iremos nos aprofundar na atividade de Estudo, que é a atividade guia de desenvolvimento do estudante ao entrar na escola. Assim o professor ao planejar suas aulas considerará entre muitos aspectos a atividade de estudo por ser a atividade guia do desenvolvimento psíquico.

O professor deverá realizar a organização do ensino, e levar em consideração a atividade guia, por meio da atividade de estudo, com a qual será possível ter uma relação com o aluno. É necessário o professor pensar a forma que organiza o conteúdo, para que consiga afetar o aluno. Para isso, o conteúdo e as ações propostas devem possibilitar algum tipo de significado, sentido, para o aluno.

De acordo com Sasaki (2020):

Para que isso ocorra, necessitamos compreender como o objeto (conhecimento) pode afetar afetiva e cognitivamente o sujeito, de modo que, na realização da

atividade, ele atribua sentido pessoal à aprendizagem. (SASAKI, 2020, p.42).

Desta forma, é possível estabelecer uma relação afetiva com o aluno, não somente com o professor, mas também uma relação de afeto com o conteúdo escolar. Quando o conteúdo afeta o aluno, ele consegue perceber o sentido, isso cria uma motivação e um interesse pelo conteúdo e pelas aulas do professor, colaborando na relação entre os sujeitos professor e aluno. Para que isso aconteça é necessário que o professor tenha uma organização do ensino, assim indagando o aluno com sua participação nas realizações das atividades, sempre realizando perguntas reflexivas, que faça o aluno pensar, promovendo uma participação efetiva e significativa.

Sasaki (2020) diz que:

Encontrar quais são as forças condutoras do desenvolvimento da psique da criança torna-se, então, uma ação importante para o campo da didática, pois as atividades dominantes nos apontam necessidades e motivos que podem surgir no estudante em determinado período de sua vida, de modo que se torne possível indicar mediações pedagógicas adequadas que orientem sua atividade, buscando transformar motivos compreendidos em motivos realmente eficazes (SASAKI, 2020, p.59).

Em relação à mediação pedagógica, é fundamental que ocorra de forma cognitiva e afetiva, pois o aluno precisa desenvolver sentidos para a aprendizagem dos conhecimentos científicos.

Sendo assim, considerando alguns princípios na organização do ensino para entrar na atividade de estudo, participar ativamente de forma consciente daquilo que está fazendo, falando e ouvindo, com a identificação dos porquês de suas ações coletivas e individuais.

Tendo a concepção de atividade de estudo como referência, podemos discutir o princípio de uma aprendizagem ativa. Consideramos que ela seja cautelosa e clara para que não se limita à ideia de que a aprendizagem seja garantida pela simples adoção de procedimentos empíricos, nos quais os estudantes manuseiam objetos e observam aspectos externos dos fenômenos (SERCONEK, 2018, p. 91).

Ao iniciar um novo conteúdo, podemos apresentar uma situação problema, que faça a criança analisar o conteúdo a ser proposto antes de receber pronto do professor, criando um ambiente desafiador de estudo.

A situação-problema exige que o estudante analise seu objeto e estabeleça um plano de ação. Caso não encontre a resposta correta, pode ser que o plano de ação não tenha sido adequadamente realizado ou adequadamente planejado, considerando a situação real (SERCONEK, 2018, p.95).

O professor precisa ao organizar o ensino selecionar procedimentos de estudo que revelam aquilo que é essencial do conteúdo, não se perdendo em ações sobre conceitos periféricos. Ao estudar a essência de um conteúdo com procedimentos de ensinos apropriados o aluno compreenderá melhor o conteúdo e facilitará o estabelecimento da relação do conteúdo estudado em sala com a realidade.

Organizar as ações de estudo de forma que o professor incida na Zona de Desenvolvimento Imediato (ZDI), pois se atuar naquilo que a criança já sabe ou muito além daquilo que é capaz de fazê-la terá dificuldade em estabelecer uma relação afetivo-cognitivo com o conteúdo e com o professor. Assim a organização do ensino do professor possibilitará a aprendizagem do aluno que por sua vez impulsionara o desenvolvimento do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizarmos esse trabalho de pesquisa observamos que não estamos chegando a um ponto final, pois percebemos, nessa caminhada, que da mesma forma que aprendemos muito, percebemos por outro lado que temos muito o que aprender ainda, pois é um processo de aprendizagem contínuo.

Diante dos estudos sistematizados, apresentamos as reflexões finais e a contribuição da Teoria Histórico-Cultural para compreender a relação professor e aluno, no processo de ensino-aprendizagem-desenvolvimento. Acreditamos que conseguimos atingir nossos objetivos e responder a pergunta problema, no decorrer do artigo, no qual a resposta foi sendo construída ao longo do texto.

Entendemos com a Teoria Histórico-Cultural que a aprendizagem e o desenvolvimento afetivo-cognitivo do aluno estão em interdependência com o processo de ensino organizado pelo professor, por isso utilizamos o termo ensino-aprendizagem-desenvolvimento. Destacamos, ainda, que o professor, no ato de ensinar, tem que atuar na Zona de Desenvolvimento Imediato. Assim atuando, o professor possibilita a aprendizagem de novos conceitos, que, por sua vez, promove o desenvolvimento das funções intersíquicas e intrapsíquicas, que contribui para a formação do sujeito.

Sobre a relação professor e aluno, compreendemos que essa forma de organização do ensino deve ser conduzida, a fim de possibilitar ao aluno a elaborar sentido e significado na atividade de estudo, estabelecendo vínculo afetivo-cognitivo do aluno com o conhecimento, que são essenciais para o desenvolvimento do aluno.

Em relação à organização de ensino, concluímos que o professor deve considerar a atividade-guia conforme cada etapa, no caso da etapa dos anos iniciais Ensino Fundamental é a atividade de estudo, na qual o aluno participa de forma ativamente nas realizações das atividades, e deve ser considerado os princípios para a organização do ensino de forma que consiga afetar o aluno e promover o processo ensino-aprendizagem-desenvolvimento.

Consideramos que para estabelecer uma relação entre professor e aluno, é necessário que o conteúdo de alguma forma afete o aluno, ou seja, por meio dos processos afetivos-cognitivos, as etapas de desenvolvimento, a organização do ensino, é um conjunto de fatores que contribuirá para a formação do indivíduo, para seu desenvolvimento, e para estabelecer vínculos entre professor e aluno. Nesse sentido, destacamos a essencialidade do professor fazer a organização do ensino, assim selecionando conteúdos e procedimentos de estudo que o aluno se interesse e interaja nas discussões.

REFERÊNCIAS

ASBAHR, F. de S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 2, Maio/Agosto de 2014.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ELKONIN, D. B. . Sobre el problema de la periodización del desarrollo psíquico en la infancia. In: DAVIDOV, V.; SHUARE, M. **La psicología evolutiva y pedagógica en la URSS**. URSS: Editorial Progreso, 1987. p. 104-124.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. A. V. A relação sujeito-objeto e a unidade afetivo-cognitiva: contribuições para a Psicologia e para a Educação. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, SP. Volume 18, Número 1, Janeiro/Abril de 2014: 161-168.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

LEONTIEV, A. **Actividad, conciencia e personalidad**. Havana: Editorial Pueblo y Educacion, 1983.

MARTINS, L. M. (2007). Algumas reflexões sobre o desenvolvimento omnilateral dos educandos. Em M. E. M. Meira & M. G. D. Facci (Orgs.), **Psicologia Histórico-Cultural**: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação (pp. 117-134). São Paulo: Casa do Psicólogo.

SASAKI, Aline Harumi. **A unidade afetivo-cognitiva como princípio para a organização do ensino**: um olha mediante conceitos da teoria histórico-cultural. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2020.

SERCONEK, G. C. **Teoria do ensino desenvolvimental e aprendizagem**: um experimento com conceitos de área e de perímetro. 2018. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018.

VIGOTSKI, L. S.. **Obras Escogidas IV**. Madrid: Visor, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKII, L.S., LURIA, A.R., LEONTIEV, A.N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. **Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar**. São Paulo: Ícone, 2010. p. 103-117.